

# cision<sup>®</sup>

## Press Book

cision

Revista de Imprensa

1. Dragão demasiado intenso, Bola (A), 08-09-2016	1
2. Brest Bretagne Handball é colosso que vale 2,5 milhões, Diário de Notícias da Madeira, 08-09-2016	2
3. Dragão goleador em jogo de testes, Jogo (O), 08-09-2016	3
4. Andebol Pedro Portela é o único leiriense na 1.ª Divisão, Jornal de Leiria, 08-09-2016	4
5. APD Leiria tem 12 cadeiras de rodas novinhas em folha, Jornal de Leiria, 08-09-2016	5
6. F.C. Porto entra afinado, Jornal de Notícias, 08-09-2016	6
7. Rio 2016: exigir sem bases, Público, 08-09-2016	7
8. Rio 2016: Exigir sem bases, Público Online, 08-09-2016	9
9. Dragão devorador, Record, 08-09-2016	12
10. Andebol, Renascença - Bola Branca, 07-09-2016	13
11. Campeonato de andebol, RTP Madeira - Telejornal Madeira, 07-09-2016	14
12. "Onde andavam os críticos nas dificuldades?", Diário de Notícias da Madeira, 07-09-2016	15
13. "Wmadeirabol" anima Jovens da Ponta do Sol, JM, 07-09-2016	16
14. FC Porto bate Belenenses com Carrillo em destaque, Jogo Online (O), 07-09-2016	17
15. FC Porto "esmaga" Belenenses com 10 golos de Carrillo, Renascença Online, 07-09-2016	18
16. Portugal antidesportivo, Via Rápida, 01-09-2016	19



# Dragão demasiado intenso

FC Porto mantém veia goleadora e aproveita erros dos azuis do Restelo para vencer em casa

• Hugo Laurentino fechou baliza ao Belenenses depois da desqualificação de Quintana

ANDEBOL – ANDEBOL 1 – 1.ª JOR.

Dragão Caixa,  
no Porto

FC PORTO BELENENSES

38 21

18 AO INTERVALO 10

Alfredo Quintana (GR)  
Hugo Laurentino (GR)  
Víctor Ituriza (2)  
Leandro Semedo  
Nikola Spelc  
Yoel Morales (4)  
Gustavo Rodrigues (1)  
Miguel Martins (4)  
Patrick Lemos (2)  
Rui Silva (4)  
Daymara Salina (3)  
José Carrillo (10)  
Ricardo Moreira (2)  
Alexis Hernández (1)  
Hugo Santos (1)  
António Areia (4)

Miguel Ferreira (GR)  
João Moniz (GR)  
João Raquel (2)  
Tiago Ferro (1)  
Diogo Simão  
Carlos Siqueira  
Filipe Pinho  
Nuno Roque (6)  
Nuno Pinto (1)  
Diogo Domingos (2)  
Gonçalo Ribeiro (6)  
Pedro Pinto (1)  
Gonçalo Valério  
Ivo Santos (2)  
Fábio Semedo

RICARDO COSTA

JOÃO FLORÉNCIO JR

ÁRBITROS

Ruben Maia e André Nunes, de Aveiro



PAULO SANTOS/ASF

Rui Silva assinou quatro dos 38 golos com que os dragões selaram vitória sobre o Belenenses

los do espanhol puseram o marcador em 9-3, que nem o desconto de tempo pedido pelo treinador João Florêncio Jr conseguiu parar.

Os azuis do Restelo têm, porém, um bom plantel, comandado por Nuno Roque mas com muita juventude e os erros no ataque e a inefi-

cacia na hora do remate ditaram os 17 golos de diferença no final: primeiro, porque Quintana (5 defesas até aos 16.22 minutos, altura em que foi desqualificado por falta sobre Nuno Pinto em contra-ataque) e Laurentino (16) foram fechando a baliza aos visitantes, mas também os dois guar-

**D**EPOIS dos 49 e 44 golos ao Batumi no fim-de-semana, o FC Porto estreou-se no Andebol 1 a marcar 38 golos ao Belenenses, mantendo uma veia ofensiva deslumbrante, apoiada em finalizações simples e arquitetadas em movimentos rápidos para finalizações aos seis metros ou remates poderosos de meia-distância. Procurando sempre o contra-ataque e a transição rápida, com Carrillo sublime no sistema defensivo 5x1 como defesa avançado a procurar a interceção, foi assim que, aos 5-3, quatro go-

## UMA PESCADINHA

**“**O resultado não espelha as dificuldades porque o Belenenses tem uma boa equipa e é difícil. Fizemos um grande jogo, não perdemos parciais e fomos cimentando uma boa vantagem. É bom ter dois bons guarda-redes, são um seguro, é como uma pescadinha de rabo na boca

RICARDO COSTA  
treinador do FC Porto

## Têm a palavra

### VAMOS RECUPERAR

**“**Sabíamos que este era o jogo mais difícil da época, contra um FC Porto que nos últimos oito anos ganhou sete títulos. A perder algum jogo, que fosse este. O FC Porto fez um grande jogo, mas houve também muito demérito nosso. Precisamos de tempo, vamos recuperar

JOÃO FLORÉNCIO JR.  
treinador do Belenenses

## CLASSIFICAÇÃO

Andebol 1 – 1.ª jornada

Madeira SAD-ISMAI	30-28
Arsenal Devesa-Benfica	29-30
Sporting-Aguas Santas	26-22
Ac. São Mamede-Avanca	27-31
FC Porto-Belenenses	38-21
ABC-Boa Hora	14 set. (19h)
Sp. Horta-AC Fafe	5 nov. (22h)

	J	V	E	D	G	P
1 FC PORTO	1	1	0	0	38-21	3
2 Avanca	1	1	0	0	31-27	3
3 Sporting	1	1	0	0	26-22	3
4 Madeira SAD	1	1	0	0	30-28	3
5 Benfica	1	1	0	0	30-29	3
6 Arsenal Devesa	1	0	0	1	29-30	1
7 ISMAI	1	0	0	1	28-30	1
8 Ac. São Mamede	1	0	0	1	27-31	1
9 Aguas Santas	1	0	0	1	22-26	1
10 Belenenses	1	0	0	1	21-38	1
11 Boa Hora	0	0	0	0	0-0	0
12 ABC	0	0	0	0	0-0	0
13 Sp. Horta	0	0	0	0	0-0	0
14 AC Fafe	0	0	0	0	0-0	0

2.ª Jornada, 10 setembro – Belenenses-Sp. Horta, ISMAI-FC Porto, Benfica-Madeira SAD, Aguas Santas-Ac. São Mamede, Boa Hora-Sporting, AC Fafe-ABC, Avanca-Arse-nal Devesa

da-redes lisboetas somaram em conjunto... 4 defesas! E Laurentino foi mesmo uma parede para o Belenenses, que ainda na 1.ª parte se viu privado do rematador Ivo Santos, desqualificado, provocando maiores dificuldades ofensivas pois ele era a referência no remate exterior.

E se no reinício de jogo o Belenenses reduziu para 18-12 e ainda se mantiveram nos 6 golos até aos 22-16, depois tudo se desmorou a partir dos 25-18 (41 minutos), pois até aos 54.28 minutos o FC Porto conseguiu marcar 8 golos contra dois do adversário (33-20), inclusive um período de quase oito minutos em que os lisboetas não marcaram.



# Brest Bretagne Handball é colosso que vale 2,5 milhões

HERBERTO DUARTE PEREIRA  
desporto@dnoticias.pt

Dois milhões e meio de euros é o orçamento para a temporada 2016/2017 anunciado na página oficial do Brest Bretagne Handball, adversário do Madeira Andebol SAD, que este ano ingressou na principal Liga de andebol de França, depois de na época passada ter vencido a Taça de França e o campeonato da I Divisão. Um colosso financeiro e não só, à espera do plantel do Madeira Andebol SAD que no próximo sábado 10 de setembro, em Brest, realiza a 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça EHF, partida que marca o regresso aos palcos europeus do projecto madeirense.

Uma realidade a contrastar com os números financeiros do campeão nacional, que praticamente vive do orçamento da Região consubstanciado no contrato programado de pouco mais de 170 mil de euros anuais e também do pagamento das viagens.

No emblema francês, onde inclusive já falam em 3 milhões e meio de euros para atacar o título e Liga dos Campeões em 2017/2018, os números da sua estrutura são de facto impressionantes, numa escala que na realidade de França até nem é dos mais fortes clubes mas que em comparação com o andebol feminino português pouco há que dizer.

## Melhor do Mundo e Olímpica no plantel

Depois do êxito que foi a época passada, o Brest Bretagne Handball aposta forte para uma época que curiosamente em casa fará a estreia frente ao Madeira Andebol. O destaque mais relevante vai para a primeira linha



Orçamento do adversário do Madeira SAD 'assusta' no papel... FOTOS DR

Allison Pineau, eleita em 2009 a melhor andebolista do mundo e recentemente nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro a melhor jogadora do torneio, onde a França relembrar-se perdeu a final para a Rússia. Ainda na linha de grandes nomes francesas apresentam a romena Geiger Melinda e a internacional de Espanha Mangue Gonzalez. Na Arena de Brest pavilhão com 3500 lugares, um dos mais modernos e modernos Pavilhões em França, o Madeira Andebol SAD certamente não irá entrar derrotado com estes factos, mas dá que pensar quando

com alguma 'facilidade' se aborda estas realidades.

## Ingressos entre 5 e 30 euros

Para o jogo de sábado, a ter lugar pelas 20h30 locais, a divulgação deste encontro

tem sido acompanhada por uma grande promoção nos mais diversos meios e portais do clube da bretanha francesa. Para a partida com o Madeira SAD, os acessos ao Arena Brest terão um custo entre os 5 e os 30 euros. Curiosidade também o facto do Brest estar promover a venda de lugares cativos para a época a 1.000 euros por pessoa, numa previsão de receita que, segundo dados divulgados pelo clube, ascenderá a cerca de 900 mil euros só nesta variante. O objectivo é bem claro, construir um budget de 3,5 milhões de euros para em 2017/2018 atacar a Liga dos Campeões.



Pineau já foi eleita a melhor andebolista do Mundo.





**ANDEBOL** No primeiro encontro oficial a nível nacional, o FC Porto não teve grande dificuldade para levar de vencida uma equipa em formação

# DRAGÃO GOLEADOR EM JOGO DE TESTES

**FC PORTO** 38  
**BELENENSES** 21

Dragão Caixa  
 Árbitros: Ruben Maia e André Nunes  
 (Aveiro)

**FC PORTO**

Alfredo Quintana	Gr	Miguel Espírito	Gr
Hugo Laurentino	Gr	João Moritz	Gr
Nicola Spelic	-	Carlos Siqueira	-
Cuni Morales	4	Filipe Pinho	-
Rui Silva	4	Nuno Roque	6
José Carrillo	10	Gonçalo Ribeiro	6
Ricardo Moreira	2	Pedro Pinto	1
Aleks Borges	1	Gonçalo Valério	-
Daymaro Salha	3	Ivo Santos	2
Victor Ibarra	2	João Ruique	2
Hugo Santos	1	Tiago Ferro	1
António Areia	4	Diogo Simão	-
Miguel Martins	4	Nuno Pinto	1
Patrick Lemos	2	Diogo Domingos	2
Gustavo Rodrigues	1	Fábio Semedo	-
Leandro Semedo	-		

Treinador:  
 Ricardo Costa

Treinador:  
 João Florêncio

Ao Intervalo 18-10.  
 Marcha, 05 3-1, 10 6-3, 15 9-3, 20 11-6,  
 25 15-8, 30 18-10, 35 20-14, 40 24-16,  
 45 28-18, 50 32-19, 55 35-20, 60 38-21

## AUGUSTO PEIXO

●●● Com cinco caras novas nos convocados e duas novidades no sete inicial – Nikola Spelic e José Mário Carrillo –, o FC Porto entrou no Campeonato Nacional a golear um Belenenses que lutou até ao momento em que começou a pensar mais no jogo do próximo sábado, em que recebe o Sporting da Horta.

Do desempenho portista há a destacar a veia goleadora de toda a equipa, as duas opções defensivas que funcionaram – 6:0 e 5:1 – e as várias experiências que Ricardo Costa fez para o lugar deixado vago pela saída de Gilberto Duarte, o de lateral-esquerdo.

Nota positiva tiveram o grande reforço da época, o ponta José Carrillo – os dez golos que marcou falam por si, bem como o que crescente à equipa como elemento avançado de uma defesa 5x1 –, Hugo Laurentino (que saltou do banco quando Alfredo Quintana viu o cartão vermelho), Cuni Morales, Rui Silva e António Areia



José Mário Carrillo marcou dez golos na estreia no campeonato português

Pelo posto de lateral-esquerdo passaram dois reforços – Nikola Spelic e Patrick Lemos – e Miguel Martins, que evoluiu fora do seu lugar habitual de central. Acabou por ser este jovem que deu

melhor conta do recado e, nas combinações com Rui Silva, permitiu ainda uma rapidez notável e pouco comum nesta fase da época nas ações ofensivas

Na equipa do Restelo há

muito talento e vontade de afirmação. Um coletivo que tem no experiente Nuno Roque o patrão que pode levar a equipa a lutar pela vitória frente à maioria das equipas deste campeonato nacional.

## ASOBAL JORGE SILVA MARCA SETE AO BARÇA

Jorge Silva foi o melhor marcador do Granollers, com sete golos, no jogo em que este clube se deslocou a Barcelona, no primeiro encontro da liga de andebol de Espanha (Asobal). O campeão espanhol venceu, por 37-26, mas o primeiro período foi equilibrado e terminou empatado a 17-17. Na equipa do Barça, Wael Jallouz e Kllir Larouz também marcaram sete golos.

## PORTUGUESES

2

São dois os portugueses a atuar na Liga Asobal esta época: Jorge Silva, lateral-direito do Granollers, e Filipe Mota, central do Anaitasuna, ambos ex-jogadores do FC Porto

## DECLARAÇÕES

“

“É bom termos dois grandes guarda-redes”



Ricardo Costa  
 Treinador do FC Porto

“O resultado não espelha as dificuldades que tivemos. Fizemos um jogo passo a passo, ganhando vantagem em todos os parciais. Gostei da equipa, tirando o aspeto ofensivo durante dez minutos da primeira parte, é bom termos dois grandes guarda-redes”

“

“Sabíamos que era o jogo mais difícil da época”



João Florêncio Jr.  
 Treinador do Belenenses

“Sabímos que era o jogo mais difícil da época. O FC Porto fez um grande jogo e esperamos, na 14.ª jornada, quando nos voltarmos a encontrar, já darmos melhor resposta. Esta é uma equipa em construção e temos que recuperar para o jogo do próximo sábado”

**A FIGURA**  
**José Carrillo**  
 Já é um caso muito sério



Tem tudo para ser a revelação desta época no campeonato português. Eficiente e espetacular a nível ofensivo, tem uma mobilidade impressionante que leva o FC Porto a optar por um 5-1 defensivo que poderia ser uma nova mais-valia da equipa bem importante.



## Andebol Pedro Portela é o único leiriense na 1.ª Divisão

As saídas de Pedro Soares do Belenenses e de Ricardo Correia e de João Antunes do Sporting, aliadas ao fim da carreira de Marco Sousa - agora adjunto no Avanca - fazem com que o distrito de Leiria passe a ter um único atleta na 1.ª Divisão de andebol masculino, competição que arrancou no passado fim-de-semana. Trata-se do internacional Pedro Portela, formado no Académico de Leiria e que representa o Sporting.



## Desporto adaptado

# APD Leiria tem 12 cadeiras de rodas novinhas em folha

O dia dificilmente podia ser mais feliz para os atletas da delegação de Leiria da Associação Portuguesa de Deficientes (APD Leiria), que na passada sexta-feira receberam 12 cadeiras de rodas adaptadas à prática desportiva. A cerimónia decorreu no pavilhão da Maceira, a casa onde por norma jogam as equipas de basquetebol - três vezes campeã nacional - e de andebol - campeã nacional em título nas duas variantes praticadas.

“Esta foi uma demonstração de que há empresários com um sentido de responsabilidade tremendo”, destacou Raul Castro, presidente da Câmara Municipal de Leiria. O mais experiente jogador da equipa, Manuel Sousa, que também é vice-presidente da APD e responsável pela área do desporto na associação, referiu que se tratou da concretização de um sonho de muitos anos daquela que era a equipa que tinha piores equipamentos. A presidente da APD de Leiria, Maria José Ruivo, destacou a importância da prática desportiva entre os membros da equipa, uma vez que “desenvolve a auto-estima, permite a reabilitação física e social e tira as pessoas de casa.”

O primeiro passo para esta ação foi dado com a Gala Internacional de Solidariedade, uma iniciativa impulsionada pelo Município de Leiria, cujas receitas reverteram para a aquisição das cadeiras, contando ainda com a generosidade de empresários de Leiria que se associaram a esta causa, tal como de artistas, entre os quais José Cid, Sofia Li, Mayya Rud ou a Escola de Dança Annarella. A RESPOL, o Grupo Gameiros, a GECO, o Grupo Lusiares, o Grupo Saint Germain e o Grupo Construções Vieira Mendes contribuíram para aquisição das cadeiras de rodas.

Andebol 1.ª Divisão Nacional

# F. C. Porto entra afinado



José Carrillo foi o marcador de serviço no Dragão, com nove golos

► O F. C. Porto impôs-se, ontem, em casa, ao Belenenses, por 38-21, em encontro em atraso da primeira jornada da 1.ª Divisão Nacional de andebol, e é líder.

Os azuis e brancos tiveram sempre o ascendente da partida, pese embora, na primeira parte, a formação do Restelo ter dado um pouco mais de luta. Após a pausa, a superioridade dos dragões sobressaiu ainda mais, com a diferença do marcador a crescer até aos 17 golos finais. SUSANA SILVA

**F. C. Porto** **38**  
**Belenenses** **21**

Local: Pavilhão Dragão Caixa, no Porto.  
 Árbitros: Ruben Maia e André Nunes.

**F. C. Porto** Alfredo Quintana (GR), Nikola Spelic, Curi Morato (4), Rui Silva (4), José Carrillo (9), Ricardo Moreira (2) e Alexis Borges (1) - sete inicial - Hugo Laurentino (GR), Víctor Alvarez (3), Leandro Sernedo, Gustavo Rodrigues (1), Miguel Martins (4), Patrick Lemos (2), Daymara Salina (3), Hugo Santos (1) e António Azevedo (4).  
**Treinador** Ricardo Costa.

**Belenenses** Miguel Espinha (GR), Tiago Ferro (1), Carlos Siqueira, Filipe Pinho, Nuno Roque (6), Gonçalo Valério e Ivo Santos (2) - sete inicial - João Moniz (GR), João Raquel (2), Diogo Simão, Carlos Siqueira, Nuno Pinto (1), Diogo Domingos (2), Gonçalo Ribeiro (6), Pedro Pinto (1) e Fábio Sernedo. **Treinador** João Florêncio.  
**Ao intervalo** 18-10. **Azul** Alfredo Quintana.

## RESULTADOS/CLASSIFICAÇÃO

	Ac. S. Mamede	27 - 31	Avanca
1	Arsenal Devesas	<b>29 - 30</b>	Benfica
2	F. C. Porto	<b>38 - 21</b>	Belenenses
3	Madeira SAD	<b>30 - 26</b>	Maia-ISMAL
4	Sporting	<b>26 - 22</b>	Águas Santas
5	ABC	(14/09) (05/11)	Boa Hora
6	Sp. Horta		Fafe
		P I V E D F.C.	
1	F. C. Porto	3 1 1 0 0 38-21	
2	Avanca	3 1 1 0 0 31-27	
3	Sporting	3 1 1 0 0 26-22	
4	Madeira SAD	3 1 1 0 0 30-29	
5	Benfica	3 1 1 0 0 30-29	
6	Arsenal Devesas	3 1 1 0 0 29-30	
7	Maia-ISMAL	3 1 1 0 0 29-30	
8	Ac. S. Mamede	3 1 1 0 0 27-31	
9	Águas Santas	3 1 1 0 0 22-26	
10	Belenenses	3 1 1 0 0 21-36	
11	Boa Hora	0 0 0 0 0 0-0	
12	Fafe	0 0 0 0 0 0-0	
13	Sp. Horta	0 0 0 0 0 0-0	
14	ABC	0 0 0 0 0 0-0	

## PRÓXIMA JORNADA 10-09-2016

Avanca	-	Arsenal Devesas
Belenenses	-	Sp. Horta
Benfica	-	Madeira SAD
Boa Hora	-	Sporting
Fafe	-	ABC
Maia-ISMAL	-	F. C. Porto
Águas Santas	-	Ac. S. Mamede





# Rio 2016: exigir sem bases

**Debate Jogos Olímpicos**  
**João Paulo Bessa**

**E**xiste uma enorme tendência de uma boa parte dos portugueses colocar infundadas expectativas sempre que há representações desportivas nacionais em confronto internacional. Seja pela iliteracia desportiva que nos caracteriza, pelo mero desconhecimento da relatividade das coisas ou por um qualquer aproveitamento interesseiro, as representações desportivas nacionais são analisadas pelas aparências, sem qualquer objectividade e ignorando o seu meio de inserção. Como se tivéssemos um sistema desportivo exemplar.

Se as esperanças em notáveis resultados podem decorrer da vontade de nos fazermos valer, a sua transformação nas elevadas expectativas de quase certezas só serve para abrir o campo à desilusão. E, portanto, não havendo vitórias de arraso e independentemente da qualidade dos diversos resultados, tudo é mau ou desastroso, seja qual for o ponto de vista da análise, diz-se e escreve-se. Ou seja: bestiais na formatação das expectativas a bestas perante a aparência dos resultados. Tudo num salto palavroso de nota 10.

E mais uma vez assim foi no regresso da Missão portuguesa dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Elevadas expectativas fundadas em irrealismos – como se não se tratasse de uma competição desportiva de altíssimo nível em confronto com os melhores e adequadamente preparados para tentar a vitória e onde só 8% dos 11.544 atletas presentes podem regressar com medalhas conquistadas – marcam o adjetivo da análise. Uma só medalha? E apenas bronze? Um desastre!

Terá sido? Ao longo de 24 presenças olímpicas, o desporto português conseguiu 24 medalhas – quatro de ouro (Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora), oito de prata e 12 de bronze – numa média de uma medalha por cada participação. O que significa que Portugal está longe de campeões como os Estados Unidos com as suas 2546 medalhas. E tão pouco se aproxima dos países latinos europeus como a França (1169 medalhas), Itália (605), Espanha (148), Roménia (306) ou ainda da Holanda (195) ou Bélgica (164) – estes dois últimos com populações próximas da portuguesa.

Com a medalha conseguida pela notável e persistente Telma Monteiro, Portugal ficou dentro da sua média e colocou-se, com as 16 modalidades, entre as 28 possíveis, em que participou, em 78.º lugar no Medalheiro – o que significa que conseguiu melhor do que os 119 países participantes que não

obtiveram qualquer medalha; apenas 42% dos 205 países presentes obtiveram uma ou mais medalhas.

Lembre-se que todos os atletas portugueses presentes se qualificaram – obtendo as marcas estabelecidas – para poderem competir nos Jogos. Ninguém foi, portanto, sem mérito ou apenas para participar – atribuição de espectadores –, mas sim para competir, embora, e naturalmente, balizados pelas marcas conseguidas. Balizas que devem, desde logo, limitar as expectativas. Dando-lhes realidade – pensar, por exemplo, que as notáveis prestações de Nelson Évora com a melhor marca pessoal do ano e Patrícia Mamona com novo recorde nacional poderiam garantir a certeza de medalhas é ignorar a existência de outros atletas com as competências e capacidades adequadas à vitória. Ignorar portanto que estamos integrados numa competição do mais elevado nível e de particulares características.

Os resultados globais da Missão foram maus? Não, não foram. E foram melhores do que o contexto em que se preparam. Na sua enorme maioria – exceção feita a um ou outro erro, a um ou outro falhanço, a uma ou outra menor altitude –, os atletas portugueses bateram-se com grande dignidade e tudo tentaram para honrar a responsabilidade da representação em que estavam investidos.

Os Jogos Olímpicos constituem a melhor e maior mostra mundial de demonstração de capacidade desportiva de cada país e permitem uma análise comparativa global. A juntar a esta medalha de bronze, os atletas portugueses conseguiram dez diplomas olímpicos, isto é, obtiveram dez

classificações entre os 4.º e 8.º lugares, classificando assim 12% do total dos seus atletas em finais. Entre os 9.º e 16.º lugares – habitualmente designados por semifinalistas – a Missão portuguesa contou com 16 posições. E colocou ainda seis atletas no 17.º lugar. Ou seja: Portugal conseguiu 33 classificações – 36% do total dos seus atletas – abaixo do 20.º lugar nas 57 provas em que teve a participação de seus representantes. Refira-se ainda que dos 92 atletas portugueses presentes – 32



mulheres e 60 homens – 54 deles não tinham qualquer experiência olímpica. Tratando-se da competição desportiva entre as competições desportivas, os resultados conseguidos apresentam-se com mérito que baste e não são comparáveis com o que se escreveu, disse ou colocou nas redes sociais.

Poderiam os resultados ser melhores? Claro! Podem sempre. Desde que haja a adequada aproximação de condições aos melhores competidores.

A realidade do sistema desportivo português é fraca e encontra-se muitos furos abaixo dos padrões europeus. Nas modalidades olímpicas temos cerca de 400 mil inscritos nas respectivas federações desportivas nacionais (últimos dados oficiais referentes a 2014), o que representa um número ridículo, impeditivo de competições internas de elevado nível, quando comparado com outros países europeus e que está longe das potencialidades de um país com dez milhões de habitantes.

O desporto em Portugal assenta num sistema caduco, desorganizado, sem objectivos e sem estratégia, com uma mistela de conceitos confusos e pouco clarificadores em que abundam as frases feitas do desporto para todos – e o desporto não é para todos: é para quem pode e, dentro destes, para quem quer – e de que o desporto dá saúde – o desporto é para quem tem saúde –, confundido uma actividade de exigência, superação e responsabilidade de resultados com actividade física, essa sim, para todos, adaptável às necessidades e que se pretende praticável para uma vida inteira. Curiosamente a actual Lei de Bases

(Lei 5/2007) é designada por Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, designação que não parece preocupar ou induzir seja quem for.

Com um desporto escolar que não produz efeitos visíveis – andebol, basquetebol e voleibol estão inseridos no sistema escolar desde os anos 30 do século passado e nunca se qualificaram para os Jogos – quer na deteção de talentos, quer no aumento de inscrições federadas e que desde há muito deveria ter passado para o estádio de desporto em idade escolar articulado com clubes locais e federações de utilidade pública desportiva. Com um objectivo claro: introdução dos modelos desportivos das várias modalidades e deteção de talentos com o devido encaminhamento.

Não há dinheiro disponível para financiar as necessidades desportivas, diz o Governo através do seu secretário de Estado (RTP Notícias, 18 de Agosto de 2016). Mas muitas das mudanças necessárias que permitirão adaptar o desporto português às necessidades competitivas actuais não custam dinheiro. Exigem apenas transformações. De conceitos, de mentalidades, de estruturas.

Desde logo estabelecendo como missão das federações de utilidade pública desportiva a criação de condições para que os nossos atletas possam competir internacionalmente em termos de igualdade, nomeando a sua dimensão de rendimento como prioridade para assim lhes exigir programas qualificados – e não numéricos – de formação e desenvolvimento, com índices de competitividade elevados e afastando-as das tentações das imensas exigências que se

**66**  
O desporto em Portugal assenta num sistema caduco, desorganizado, sem objectivos e sem estratégia





ERIC GAILLARD/REUTERS

Ihes pretende sempre colocar para iluminar fogachos políticos. Também sem custos será a revisão das actuais leis federativas, retirando a mesma medida de fato a corpos com dimensões diferentes e adequando-as e articulando-as, de acordo com as nossas especificidades, com as necessidades do confronto internacional – a definição oficial e legal das modalidades colectivas e individuais (a canoagem é, legalmente, uma modalidade individual!) é, no mínimo, inaceitável, e umas e outras não podem reger-se pelas mesmas regras. O mesmo se dirá com o sistema escolar dos atletas que, apesar de um quadro legal facilitador, só enfrentam dificuldades e abusos quer da dupla actividade quer na forma como são escolarmente tratados. A revisão do actual sistema de formação de treinadores exige também uma radical e urgente transformação sob pena de diminuição do seu número e da sua qualidade. O próprio estatuto do alto rendimento necessita de transformação e adequação, ampliando-se, às exigências actuais.

Para que as exigências por melhores resultados possam ter razão de ser – os obtidos no Rio 2016, se são bastante bons dentro do sistema que condiciona o desporto português, não podem ser meta –, é absolutamente necessário proceder às transformações que o enquadramento internacional nos exige. Começando por estabelecer os objectivos pretendidos e construindo uma estratégia adequada. No quadro do desporto de rendimento.

## Rio 2016: Exigir sem bases

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08-09-2016

Melo: Público Online

URL:<https://www.publico.pt/desporto/noticia/rio-2016-exigir-sem-bases-1743444>

### Opinião

Por João Paulo Bessa

08/09/2016 - 07:30

O desporto em Portugal assenta num sistema caduco, desorganizado, sem objectivos e sem estratégia.

Existe uma enorme tendência de uma boa parte dos portugueses para colocarem infundadas expectativas sempre que há representações desportivas nacionais em confronto internacional. Seja pela iliteracia desportiva que nos caracteriza, pelo mero desconhecimento da relatividade das coisas ou por um qualquer aproveitamento interesseiro, as representações desportivas nacionais são analisadas pelas aparências, sem qualquer objectividade e ignorando o seu meio de inserção. Como se tivéssemos um sistema desportivo exemplar.

Se as esperanças em notáveis resultados podem resultar da vontade de nos fazermos valer, a sua transformação nas elevadas expectativas de quase certezas só serve para abrir o campo à desilusão. E, portanto, não havendo vitórias de arraso e independentemente da qualidade dos diversos resultados, tudo é mau ou desastroso, seja qual for o ponto de vista da análise, diz-se e escreve-se. Ou seja: bestiais na formatação das expectativas a bestas perante a aparência dos resultados. Tudo num salto palavroso de nota 10.

E mais uma vez assim foi no regresso da Missão portuguesa dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Elevadas expectativas fundadas em irrealismos - como se não se tratasse de uma competição desportiva de altíssimo nível em confronto com os melhores e adequadamente preparados para tentar a vitória e onde só 8% dos 11 544 atletas presentes podem regressar com medalhas conquistadas - marcam o adjetivo da análise. Uma só medalha? E apenas bronze?! Um desastre!

Terá sido?!

Ao longo de 24 presenças olímpicas, o desporto português conseguiu 24 medalhas - quatro de ouro (Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora), oito de prata e 12 de bronze - numa média de uma medalha por cada participação. O que significa que Portugal está longe de campeões como os Estados Unidos com as suas 2546 medalhas. E tão pouco se aproxima dos países latinos europeus como a França (1169 medalhas), Itália (605), Espanha (148), Roménia (306) ou ainda da Holanda (195) ou Bélgica (164) - estes dois últimos com populações próximas da portuguesa.

Com a medalha conseguida pela notável e persistente Telma Monteiro, Portugal ficou dentro da sua média e colocou-se, com as 16 modalidades, entre as 28 possíveis, em que participou, em 78º lugar no Medalheiro - o que significa que conseguiu melhor do que os 119 países participantes que não obtiveram qualquer medalha - apenas 42% dos 205 países presentes obtiveram uma ou mais medalhas.

Lembre-se que todos os atletas portugueses presentes se qualificaram - obtendo as marcas estabelecidas - para poderem competir nos Jogos. Ninguém foi, portanto, sem mérito ou apenas para participar - atribuição de espectadores - mas sim para competir, embora e naturalmente, balizados pelas marcas conseguidas. Balizas que devem, desde logo, limitar as expectativas. Dando-lhes realidade - pensar, por exemplo, que as notáveis prestações de Nelson Évora com a melhor marca pessoal do ano e Patrícia Mamona com novo recorde nacional, poderiam garantir a certeza de medalhas é ignorar a existência de outros atletas com as competências e capacidades adequadas à vitória. Ignorar portanto que estamos integrados numa competição do mais elevado nível e de particulares características.

Os resultados globais da Missão foram maus? Não, não foram. E foram melhores do que o contexto onde se prepararam. Na sua enorme maioria - excepção feita a um ou outro erro, a um ou outro falhanço, a uma ou outra menor atitude - os atletas portugueses bateram-se com grande dignidade e tudo tentaram para honrar a responsabilidade da representação em que estavam investidos.

Os Jogos Olímpicos constituem a melhor e maior mostra mundial de demonstração de capacidade desportiva de cada país e permitem uma análise comparativa global. A juntar a esta medalha de bronze, os atletas portugueses conseguiram dez Diplomas olímpicos, isto é, obtiveram dez classificações entre os 4.º e 8.º lugares classificando assim 12% do total dos seus atletas em finais. Entre os 9.º e 16.º lugares - habitualmente designados por semifinalistas - a Missão portuguesa contou com 16 posições. E colocou ainda seis atletas no 17.º lugar. Ou seja: Portugal conseguiu 33 classificações - 36% do total dos seus atletas - abaixo do 20.º lugar nas 57 provas em que teve a participação de seus representantes. Refira-se ainda que dos 92 atletas portugueses presentes - 32 mulheres e 60 homens - 54 deles não tinham qualquer experiência olímpica. Tratando-se da competição desportiva entre as competições desportivas, os resultados conseguidos apresentam-se com mérito que baste e não são compatíveis com o que se escreveu, disse ou colocou nas redes sociais.

Poderiam os resultados serem melhores? Claro! Podem sempre. Desde que haja a adequada aproximação de condições aos melhores competidores.

A realidade do sistema desportivo português é fraca e encontra-se muitos furos abaixo dos padrões europeus. Nas modalidades olímpicas temos cerca de 400 mil inscritos nas respectivas federações desportivas nacionais (últimos dados oficiais referentes a 2014), o que representa um número ridículo, impeditivo de competições internas de elevado nível, quando comparado com outros países europeus e que está longe das potencialidades de um país com 10 milhões de habitantes.

O desporto em Portugal assenta num sistema caduco, desorganizado, sem objectivos e sem estratégia, com uma mistela de conceitos confusos e pouco clarificadores onde abundam as frases feitas do desporto para Todos - e o desporto não é para todos: é para quem pode e, dentro destes, para quem quer - e de que o desporto dá saúde - o desporto é para quem tem saúde - confundido uma actividade de exigência, superação e responsabilidade de resultados com actividade física, essa sim, para todos, adaptável às necessidades e que se pretende praticável para uma vida inteira. Curiosamente a actual Lei de Bases (Lei 5/2007) é designada por Lei de Bases da actividade física e do Desporto, designação que não parece preocupar ou induzir seja quem for.

Com um Desporto Escolar que não produz efeitos visíveis - andebol, basquetebol e voleibol estão inseridos no sistema escolar desde os anos 30 do século passado e nunca se qualificaram para os Jogos - quer na detecção de talentos, quer no aumento de inscrições federadas e que desde há muito deveria ter passado para o estádio de desporto em idade escolar articulado com clubes locais e federações de utilidade pública desportiva. Com um objectivo claro: introdução dos modelos desportivos das várias modalidades e detecção de talentos com o devido encaminhamento.

Não há dinheiro disponível para financiar as necessidades desportivas diz o Governo através do seu Secretário de Estado (RTP Notícias, 18 de Agosto de 2016). Mas muitas das mudanças necessárias que

permitirão adaptar o desporto português às necessidades competitivas actuais, não custam dinheiro. Exigem apenas transformações. De conceitos, de mentalidades, de estruturas.

Desde logo estabelecendo como Missão das federações de utilidade pública desportiva a criação de condições para que os nossos atletas possam competir internacionalmente em termos de igualdade, nomeando a sua dimensão rendimento como prioritária para assim lhes exigir programas qualificados - e não numéricos - de formação e desenvolvimento, com índices de competitividade elevados e afastando-as das tentações das imensas exigências que se lhes pretende sempre colocar para iluminar fogachos políticos. Também sem custos será a revisão das actuais leis federativas, retirando a mesma medida de fato a corpos com dimensões diferentes e adequando-as e articulando-as, de acordo com as nossas especificidades, com as necessidades do confronto internacional - a definição oficial e legal das modalidades colectivas e individuais (a canoagem é, legalmente, uma modalidade individual!) é, no mínimo, inaceitável e umas e outras não podem reger-se pelas mesmas regras. O mesmo se dirá com o sistema escolar dos atletas que, apesar de um quadro legal facilitador, só enfrentam dificuldades e abusos quer da dupla actividade, quer na forma como são escolarmente tratados. A revisão do actual sistema de formação de treinadores exige também uma radical e urgente transformação sob pena de diminuição do seu número e da sua qualidade. O próprio estatuto do Alto Rendimento necessita de transformação e adequação, ampliando-se, às exigências actuais.

Para que as exigências por melhores resultados possam ter razão de ser - os obtidos no Rio 2016 se são bastante bons dentro do sistema que condiciona o desporto português, não podem ser meta - é absolutamente necessário proceder às transformações que o enquadramento internacional nos exige. Começando por estabelecer os objectivos pretendidos e construindo uma estratégia adequada. No quadro do desporto de rendimento.

Arquitecto e antigo seleccionador nacional de râguebi

08/09/2016 - 07:30

# DRAGÃO DEVORADOR

**FC Porto arranca vitória expressiva sobre o Belenenses na estreia no campeonato nacional**

JOÃO BAPTISTA SEIXAS

**R** Um jogo de sentido único e uma vitória expressiva por 38-21 (ao intervalo estava 18-10) sobre o Belenenses, assim foi a estreia do FC Porto no campeonato. O resultado demonstrou a diferença de potencial entre os dois emblemas. De um lado um conjunto de jogadores de reconhecida qualidade individual e coletiva, que jogou q. b., sendo que em alguns lances adorou magia na execução. Por parte do sete de João Florêncio, houve atitude e o dignificar da camisola perante as adversidades.

Num encontro tranquilo, as expulsões diretas do guarda-redes do FC Porto, Alfredo Quintana - aos 16 minutos chocou fora da



AÇÃO. Diogo Domingos tenta travar ataque do dragão Miguel Martins

área com Nuno Pinto - e do lateral-esquerdo do Restelo, Ivo Santos, à passagem dos 27 minutos - defendeu com mais agressividade sobre Gustavo Rodrigues

- foram o menos bom da partida. "Fizemos um bom jogo, bom nível defensivo, não perdemos parciais e fomos ganhando vantagem", frisou o técnico portista Ri-

FC PORTO		BELENENSES			
Ricardo Costa	38	João Florêncio	21		
GIS EXC		GIS EXC			
A. QUINTANA	0	V	JOÃO MONIZ	0	0
V. ALVAREZ	2	1	JOÃO RAQUEL	2	0
L. SEMEDO	0	0	TIAGO FERRO	1	0
N. SPELIC	0	0	DIOGO SIMÃO	0	1
Y. MORAES	4	0	C. SIQUEIRA	0	1
G. RODRIGUES	1	0	FILIPE PINHO	0	0
M. MARTINS	4	0	NUNO ROQUE	6	1
L. LAURENTINO	0	0	M. ESPINHA	0	0
P. LEMOS	2	0	NUNO PINTO	1	0
RUI SILVA	4	0	M. FERREIRA	0	0
D. SALINA	3	0	D. DOMINGOS	2	0
J. CARRILLO	10	0	G. RIBEIRO	6	0
R. MOREIRA	2	0	PEDRO PINTO	1	0
A. BORGES	1	2	G. VALÉRIO	0	1
H. SANTOS	1	0	IVO SANTOS	2	V
A. AREIRA	4	1	FÁBIO SEMEDO	0	1

AO INTERVALO: 18-10

LOCAL: Dragão Caixa, no Porto

ÁRBITROS: Ruben Maia e André Nunes

cardo Costa. "O jogo mais difícil da época é o primeiro e logo contra o FC Porto. Nunca entrámos no jogo", destacou por sua vez o homólogo João Florêncio. ●

## ANDEBOL

1.ª jornada

FC PORTO	38-21	BELENENSES
AVANCA	3-11	0-0
SPORTING	3-1	1-0
MADEIRA SAD	1	1-0
BENFICA	3	1-0
ARSENAL	1	1-0
MAIA ISMAI	1	1-0
A. S. MAMEDE	1	0-0
A. SANTAS	1	1-0
BOA HORA	0	0-0
SP. HORTA	0	0-0
AC FADE	0	0-0

## CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GMS
FC PORTO	3	1	1	0	0	38-21
AVANCA	3	1	1	0	0	31-27
SPORTING	3	1	1	0	0	26-22
MADEIRA SAD	1	1	0	0	0	30-28
BENFICA	3	1	0	0	0	30-29
ARSENAL	1	1	0	0	1	29-30
MAIA ISMAI	1	1	0	1	0	28-30
A. S. MAMEDE	1	0	0	0	1	27-31
A. SANTAS	1	1	0	1	0	22-26
BELENENSES	1	1	0	0	1	21-38
BOA HORA	0	0	0	0	0	0-0
SP. HORTA	0	0	0	0	0	0-0
AC FADE	0	0	0	0	0	0-0

Próxima jornada: sábado

BELENENSES-SP. HORTA; MAIA ISMAI-FC PORTO; BENFICA-MADEIRA SAD; ÁGUAS SANTAS-AC. S. MAMEDE; BOA HORA-SPORTING; AC FADE-ABC; AVANCA-ARSENAL

**Andebol**

<http://www.pt.cision.com/s/?l=5a9757d7>

Andebol; O FC Porto venceu o Belenenses por 38-21.

ID: 65995244

07-09-2016 21:38

Duração: 00:01:44

OCS: RTP Madeira - Telejornal Madeira



## Campeonato de andebol

<http://www.pt.cision.com/s/?l=3e5c26fa>

O Madeira SAD joga sábado no pavilhão da Luz frente ao Benfica.

# “Onde andavam os críticos nas dificuldades?”

EMANUEL ROSA  
erosa@dnnoticias.pt

Carlos Pereira reagiu às críticas emergentes da opção pelas cores verde-rubras do Marítimo e preto Académico no equipamento do Madeira Andebol SAD para esta temporada, de 2016/17.

O presidente do Conselho de Administração do Académico, Marítimo da Madeira Andebol SAD pergunta aos críticos onde estavam quando “a SAD foi constituída para salvar a pele de duas pessoas”, sendo que, de acordo com o dirigente, “um desses críticos hoje seria um bancário desempregado se não fosse, na altura, a formação da SAD”.

“Não foram estes 3, 4 críticos que

há 18 anos se manifestaram contra o azul e amarelo das camisolas da SAD?”, pergunta Carlos Pereira, que depois disse “compreender a insatisfação de um deles, quando tem no seu perfil do facebook a camisola do Sporting vestida e de um outro que agora parece querer justificar a sua ausência do pavilhão há já vários”.

O dirigente do Madeira Andebol SAD continua com uma série de interrogações relativamente aos críticos da opção agora tomada pela actual administração da SAD. E pergunta: “Onde estavam esses 3, 4 críticos quando a sociedade esteve em vias de extinção, com processos em tribunal e com rescisões de contrato? Onde estavam esses 3, 4 críticos



Carlos Pereira refuta críticas de quem “ia deixando a SAD do andebol se extinguir”

quando o Governo Regional abandonou o filho que viu nascer, deixando-o completamente na rua da amargura? Onde estavam esses senhores quando o Marítimo adiantou dinheiro para o capital social do Académico? Onde andavam estes senhores quando o Governo Regional não apoiou esta brilhante equi-

pa que, de uma forma tão meritória, conquistou o passaporte para uma prova europeia?”.

Carlos Pereira, por outro lado, assegura que a opção para a utilização dos novos equipamentos foi tomada consensualmente pelo Conselho de Administração a que preside. “O

brio e a capacidade destes atletas e da sua equipa técnica mereciam uma melhor atenção de quem Goberna esta Região”, considera o dirigente.

“Onde andam estes senhores que não conseguem ver os benefícios que esta equipa tem tido por esta ligado ao Marítimo?”, interroga-se a concluir.

## TORNEIO

**"MADEIRABOL" ANIMA  
JOVENS DA PONTA DO SOL**

A Associação Desporto e Natureza da Ponta do Sol dinamiza o torneio de "Madeirabol" no concelho, prevendo-se muita animação, no âmbito de mais uma iniciativa desportiva.

A partir de ontem, entraram em campo as duplas de juvenis. Esta competição é destinada aos jovens escalões de juvenis e juniores, que começaram por disputar uma fase de grupos, seguindo-se de uma fase a eliminar para determinar as duplas vencedoras.

**Tiragem:** 6000**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Regional**Pág:** 24**Cores:** Cor**Área:** 4,97 x 8,93 cm<sup>2</sup>**Corte:** 1 de 1

## FC Porto bate Belenenses com Carrillo em destaque

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07-09-2016

Melo: Jogo Online (O)

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=1bad4b1a>

O FC Porto venceu esta quarta-feira o Belenenses por 38-21, em jogo em atraso da primeira jornada do campeonato nacional.

O FC Porto entrou da melhor forma na edição 2016/17 do campeonato, ao bater, no Dragão Caixa, o Belenenses, por 38-21, em encontro em atraso da primeira jornada, devido à participação dos portistas na Taça EHF, no fim de semana.

Destaque para o ponta-esquerda espanhol José Carrillo, um dos cinco reforços azuis e brancos que estiveram em campo, que não falhou um único remate e foi o melhor marcador, com dez golos (cinco foram de livre de sete metros).

Mas houve mais portistas em destaque, como Rui Silva e Miguel Martins (quatro golos) e ainda Hugo Laurentino, que entrou em campo após a exclusão de Quintana, na primeira parte, e efetuou várias defesas importantes, incluindo duas em livres de sete metros.

07 Setembro 2016 às 23:08

## FC Porto "esmaga" Belenenses com 10 golos de Carrillo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-09-2016  
Melo: Renascença Online  
URL:  
[http://rr.sapo.pt/noticia/63139/fc\\_porto\\_esmaga\\_belenenses\\_com\\_10\\_golos\\_de\\_carrillo?utm\\_source=cxultimas](http://rr.sapo.pt/noticia/63139/fc_porto_esmaga_belenenses_com_10_golos_de_carrillo?utm_source=cxultimas)

Dragões batem os "azuis", por 38-21, em jogo em atraso da primeira jornada do Campeonato Andebol 1. José Carrillo, reforço portista para a presente temporada, marcou 10 golos e já começa a justificar o investimento

O FC Porto venceu, esta quarta-feira, o Belenenses, em jogo em atraso da primeira jornada do Campeonato Andebol 1.

Os dragões superiorizaram-se ao clube da Cruz de Cristo, por 38-21. Numa partida disputada no Dragão Caixa, os 10 golos de José Carrillo, um dos cinco reforços azuis e brancos em campo, desequilibraram a balança a favor da equipa da casa. Rui Silva e Miguel Martins marcaram quatro golos cada um. Hugo Laurentino, que entrou após a expulsão de Quintana, também foi decisivo.

O FC Porto é, assim, um dos líderes do campeonato. Este encontro tinha sido adiado devido à participação dos portistas na Taça EHF, no fim-de-semana.

07 set, 2016 - 22:38



## Portugal antidesportivo



Por: Vitor Santos

Portugal teve uma participação regular nos Jogos Olímpicos do Brasil. A desilusão estampada em alguma imprensa sensacionalista e por uns tantos pseudointelectuais só demonstra que não conhecem o país em que vivem.

Os atletas portugueses presentes nos Jogos Olímpicos merecem consideração e respeito. Portugal só pode aspirar a medalhas em modalidades individuais fruto do talento e dedicação de determinado atleta. As medalhas nos desportos coletivos não são para o país do "desenrasca". Luciana Diniz, Fernando Pimenta, Filipa Martins, Ricardo

Ribas, Rui Bragança são alguns nomes que só ouvimos falar durante o período de competição dos Jogos. Durante o resto do tempo são ignorados e deixados à sua sorte.

O título do Euro 216, pela seleção sénior de futebol, é um feito único e irrepetível. As circunstâncias em que ocorreram e o pragmatismo demonstrado foram fulcrais no alcançar desse título. A "receita" utilizada esgotou-se nessa conquista. No futebol em que o mediatismo é muito maior e as aparências são de riquismo e do tudo maravilhoso não condiz com a realidade. As seleções portuguesas de futebol e os principais clubes portugueses têm excelentes condições de trabalho ao contrário de, quase, todos os outros. Os quadros competitivos em Portugal continuam desajustados, os campos continuam sem público e só a clubite – muito portuguesa, leva alguns espetadores ao futebol. O adepto português dos "3 grandes" trocava o título europeu da seleção pela conquista do campeonato nacional pelo seu clube!

Esta é a realidade e constatamos que somos um país em que o desporto é uma atividade menor e que só o talento e trabalho de atletas e técnicos com apoio de alguns dirigentes podem levar a participações em

provas de alta competição. O desporto escolar em Portugal regrediu. A educação física – e a visual e tecnológica, são desvalorizadas pelos vários governos. O desporto de formação é, quase, inexistente no interior do país, com enormes dificuldades as crianças e jovens conseguem encontrar competição em andebol, voleibol, hóquei, entre outras modalidades. Este é o retrato desportivo do país.

Os dirigentes partidários eleitos/nomeados para os órgãos governativos não têm tempo para políticas desportivas que não impliquem o resultado imediato. O evento desportivo comprado é mais fácil e mediático. A televisão é um promotor de papagaios que por uns euros prestam-se a fazer figuras ridículas e que atentam semanalmente contra o desporto. Perante as acusações e suspeções que dizem saber como continuam impunes e sem serem sujeitos a provarem tudo que dizem?! Isto não é desporto.

Bem vistas as coisas, e perante estes factos, até que a participação olímpica portuguesa é positiva. Obrigado aos atletas e treinadores portugueses. Uma saudação especial para os beirões Tobias Figueiredo e Tiago Ferreira.